

BIBLIOGRAFIA

BERTRAND NOGARO - *COURS
D'ÉCONOMIE POLITIQUE*

2 vols. - 5.^a ed. - 1949 - Paris - Domat
- Montchréstien

Em 1943, aparecia a primeira edição do volumoso trabalho do insigne mestre da Universidade de Paris. Em janeiro último, recebíamos o

primeiro volume da quinta. As edições, portanto, se teem sucedido provavelmente à razão de uma por ano !

Frizando êsse fato, temos em mira dois objetivos : o de mostrar o interêsse do público francês pelos estudos de economia e o mérito de uma obra, extraordinariamente procurada num meio de alta cultura, onde não escasseiam publicações congêneres de nível elevado.

À circunstância de não possuir Faculdades de Economia, no molde das que teem sido fundadas na Inglaterra, Estados Unidos, Argentina, Itália e, ultimamente, no Brasil, tem dado uma impressão de que, em França, o estudo da economia limita-se aos dois anos da cadeira de Economia Política, lecionada nas Academias de Direito, não despertando maior curiosidade em outros círculos profissionais.

Via de regra, esquecemo-nos de que o curso fundamental de Economia Política é desdobrado em diversas cadeiras, lecionadas em institutos especializados e que, nas próprias Faculdades de Direito, outras disciplinas afins completam o programa de Economia Política, destinado à preparação jurídica, como os cursos de legislação industrial, financeira e colonial, onde certos problemas de economia são focalizados, embora sob ângulos diferentes. (G. PIROU — *Économie Politique et Facultés de Droit*).

Se essa organização do ensino da economia é ou não adequada às exigências da cultura francesa é assunto que nos escapa à alçada e competência.

Ao aludir a êsses pormenores sôbre o estudo da economia em França, moveu-nos, tão sômente, o desejo de mostrar que a importância da análise do fenômeno econômico está bem viva na consciência daquela grande nação, vanguardeira do saber, muito embora A. MURAT lamente que :

“Le pays où Quesnay, Cournot, Walras ont ouvert à la recherche des voies royales, a perdu contact avec les principaux courants de la pensée économique”. (*La Théorie Économique*, Paris, 1943).

A própria luta entre as doutrinas e sistemas, de um lado, e a teoria, do outro, deve ser considerada como prova de vitalidade de uma cultura, que se tem caracterizado pela busca das causas primárias, pela ciência pura, pela ambição de sínteses transcendentais.

A atitude de pouco entusiasmo, por parte de um prestigioso grupo de mestres gauleses, adotada em relação a MENDER, KEYNES e WICKSELL, não pode ser interpretada como falta de fé no progresso de uma ciência, que nasceu no solo da França, com os escritos de CANTILLON, TURGOT e QUESNAY.

Talvez não nos enganemos ao atribuí-la a êsse “penchant” pelas doutrinas, que o nosso caro professor DANIEL VILLEY, que tantas saudades aqui deixou, assim define :

“La doctrine, pour nous, se sera le refuge de tous ces modes de connaître, de toutes ces activités de l'esprit que la science, disions-nous, sépare les domaines pour davantage connaître. La doctrine, au contraire, les confronte et les compénètre, pour mieux comprendre. Une doctrine économique, ce sera une interprétation de la vie économique, appuyée sur la science, mais intégrée à un ensemble intellectuel plus vaste, dont tous les éléments, se commandent et s'éclairent mutuellement”. (*Doctrines et Science Économiques*, em “Mélanges Économiques” dédiés à RENÉ GONARD, Paris, 1946).

Parece-nos, contudo, já ter chegado o tempo de fazer a síntese de doutrinas e sistemas, apontando à ciência econômica o caminho de leis gerais, independentes do tempo e do espaço.

A cultura humana acumula-se com as gerações. Em que pese a sua peculiaridade, a cultura é *capital*, cujo processo de acumulação não dispensa, como nas outras formas, a colaboração do tempo.

A bem dizer, não há revolução em ciência. O que se verifica, *geralmente*, no evoluer das teorias científicas, é um *processus* de aprimoramento contínuo, de complementação, de exame mais profundo dos fenômenos.

No mundo intelectual, como no biológico, o presente pressupõe o passado. Civilização é corrente: os élos do indicativo se prendem ao pretérito; os do futuro se vincularão aos de nossos dias . . .

BERTRAND NOGARO dá-lo no prefácio desta quinta edição de seu "*Cours*", que substitui os "*Eléments*", aparecidos há vinte e cinco anos:

"Cette longue carence a eu, du moins, pour lui, un avantage: "c'est que, en entreprenant d'écrire ce nouveau livre, il ne s'est senti, en aucune façon, lié par le plan de son ancien traité, et qu'il a pu, avec les matériaux accumulés depuis de longues années, contsruire un Cours presque entièrement nouveau.

Ce renouvellement n'implique, a vrai dire, guère de reniements. C'est le développement de la même pensée qui se poursuit. Mais, pendant les vingt années qui s'étaient écoulées, tant de changements s'étaient produit, dans les faits, dans les idées, dans les méthodes! Il est donc normal que les exposés aient gagné à la fois en ampleur et en précision".

Mais que outras ciências, a Economia mostra uma sequência de teorias, que se vão substituindo *por complementação*, e que a complexidade do fenômeno econômico obriga a serem refeitas continuamente.

Esse caráter de substituição *por complementação*, acima aludido, é evidenciado, de maneira inequívoca, pela teoria do valor; RICARDO está certo, quando empresta ao *custo* o papel preponderante na formação do valor. Ele encara o fenômeno da troca, sob o ponto de vista da *oferta*.

JEVONS tem razão, quando insiste no conceito de *final degree of utility*, como fator preponderante na formação do *preço*. Ele analisa o fenômeno da troca, sob o ponto de vista da *procura*.

A *Grenznutztheorie* não veio destruir a *cost-theory* do valor. Alargou-lhe o âmbito. HOBSON não estaria longe da verdade, ao comparar o conceito de *valor* à pedra-fecho do arco formado por duas forças iguais : a oferta e a procura.

O aperfeiçoamento paulatino da teoria do valor — apoiado no conceito de escassês (*Knappheit Prinzip*) — vai, pouco a pouco, elucidando a verdadeira natureza dos custos, cuja graduação é determinada pela *procura* de fatores de produção, *escassos por natureza*.

Preços e custos são funções. A esta altura da economia, já não é mais permitido falar unicamente em *causas e efeitos*, em seu sentido etimológico. PARETO já no-lo havia advertido :

“La chose indiquée par les mots de valeur d'échange, de taux d'échange, de prix, n'a pas une cause; et l'on peut déclarer désormais que tout économiste qui cherche la cause de la valeur montre par là qu'il n'a rien compris au phénomène synthétique de l'équilibre économique”. (*Manuel d'Économie Politique*, Paris, 1927).

Por isso é que o grande professor da Universidade de Berna, ALFRED AMONN, faz a seguinte observação :

“So bleibt für die Nationalökonomie als Problem nur die Frage, wodurch und in welcher Weise das Austauschverhältnis zwischen den Produktionsmitteln und den Produkten bestimmt wird. Sofern es sich hierbei um ein regelmässiges Austauschverhältnis handelt, spricht man von “Wert” (im Sinne von “Tauschwert”). Dieser Wert kommt in den regelmässigen Preisen, durch die jede Geldsumme einen eindeutig bestimmten “Wert” hat, zum Ausdruck. Das Verteilungsproblem ist daher für die Nationalökonomie ein “Wert” problem. Es handelt sich bei ihm um die Frage, wodurch und in welcher Weise der Wert der Güter in allgemeinen und der Wert der Produktionsfaktoren im besonderen bestimmt wird, und diese Frage ist, sofern man die regelmässigen Preise der Güter im Auge hat, gleichbedeutend mit der Frage, wodurch und in welcher Weise diese Preise bestimmt werden”. (*Leitfaden Zum Studium Der Nationalökonomie*, Bern, 1945).

Produção, circulação e distribuição formam um *todo*, e somente como um conjunto podem ser analisados em sua essên-

cia. A bem dizer, o único setor da ciência econômica que poderíamos chamar de autônomo é, como já reparara JOHN BATES CLARK, o do *consumo*. Isso, porém, devido tão somente a seu caráter tipicamente individual.

As deficiências humanas têm dificultado essa visão de conjunto, para a qual, não obstante, caminha a ciência econômica.

Com razão, afirma EUGEN BÖHLER que a tarefa dos próximos anos é apresentar uma teoria do *todo* econômico, partindo das fecundas teorias do mercado, da moeda e dos ciclos. (*Grundlehren der Nationaloekonomie*, Bern, 1944).

Pouco a pouco, a economia aproxima-se do ideal, que é descobrir princípios :

“. . . che hanno un carattere molto generale, e validita illimitata, in quanto essi riposano su certe caratteristiche fondamentali della natura umana e su certi rapporti necessari tra l'uomo e le cose. Per es. il principio, che ricollega il “valore” delle cose all’ “utilità marginale” : in qualunque struttura economica, sià essa a base capitalistica, o socialista, il fenomeno del “valore” si presenta sotto aspetti che sono sostanzialmente gli stessi, poiche dipendono dal fatto fondamentale e comune della “scarsità”; e in qualunque struttura economica gli uomini apprezzeranno le cose secondo la loro “utilità marginale”. La “legge della produttività marginale” e un alto esempio”. (C. BRESCIANI TURRONI, *Teoria Economica*, Milano, 1947).

Para tal resultado, muito tem valido e valerá à economia, a adoção dos métodos, sem exclusivismo ou preferência, principalmente no que se refere aos métodos indutivo e dedutivo.

A êsse respeito, é de grande utilidade para o iniciante, o capítulo terceiro da Introdução do *Cours*.

É êle um pequeno resumo de um anterior e notável trabalho do grande mestre : *La Méthode en Économie Politique* (Paris, 1939).

Nas primeiras páginas de sua tradução espanhola, encontramos estas palavras :

“El economista, que cuenta con la posibilidad de representarse el proceso concreto de las relaciones que imagina entre los hechos considerados, tiene el deber estricto de no fiarse úni-

camente del razonamiento deductivo para formular hipótesis, y no tiene, en cambio, derecho a admitir la existencia de relaciones que imagina entre los hechos considerados, tiene el deber estricto de no fiarse únicamente del razonamiento deductivo para formular hipótesis, y no tiene, en cambio, derecho a admitir la existencia de relaciones que no se sienta capaz de definir y que no correspondan al encadenamiento mismo de los hechos. Se sobretiene que, lo mismo en esto que en lo demás, una vez formulada la hipótesis se impone un esfuerzo de verificación, en todo caso. Pero lo que primeramente debemos guardar en la memoria es que la naturaleza del fenómeno económico, que emana de actos humanos, condiciona en gran proporción el método de trabajo del economista". (*El método de la Economía Política*, México, 1943).

A frase final dessa citação traz-nos à lembrança o conselho de ALFRED MARSHALL, no sentido de nunca perdermos de vista que, atrás dos fenômenos corriqueiros de todo dia, está o *homem*, origem das trocas de bens econômicos.

O Mestre da Escola Histórica, campeão do método indutivo, mostrava a puerilidade de *escolher um método à exclusão* de outro (dedutivo), quando afirmava que precisamos de ambas as pernas para andar. E isso porque :

"Volkswirtschaftliche Erscheinungen beobachten heisst die Motive der betreffenden wirtschaftlichen Handlungen und ihre Ergebnisse, deren Verlauf und Wirkung in der Aussenwelt feststellen". (GUSTAV SCHMOLLER, *Volkwirtschaft, Volkswirtschaftslehre und methode*, Jena, 1911).

Os métodos não passam de simples instrumentos destinados à pesquisa da verdade. O critério de seu emprêgo deve ser, portanto, o mesmo que guia o engenheiro, na escolha, *sob o ponto de vista técnico*, do material a empregar na construção ou do processo da execução da obra.

Na estática econômica, o método dedutivo tem sido proveitoso; porém, nos fenômenos de dinâmica, com seus ciclos de alta e baixa, seu emprêgo é de resultado medíocre.

O método estatístico é, hoje, instrumento indispensável nas pesquisas econômicas, que lhe devem cada vez mais. A prova aí está, no precioso "apport" da Econométrica à teoria econômi-

ca que NOGARO menciona com certo entusiasmo, não deixando, porém, de acrescentar :

“On doit observer seulement que, s'il appartient aux mathématiques de faire ressortir des *relations fonctionnelles*, il n'est d'ailleurs pas en leur pouvoir de faire davantage; *leur emploi ne saurait donc dispenser l'économiste de dégager ensuite les relations causales, et plus exactement de causalité intelligible, sans lesquelles il n'est pas d'explication satisfaisante des phénomènes économiques*”. (*Cours*, grifos do autor).

NOGARO não tem predileção por método. Pelo menos, ostensivamente. Parece-nos, contudo, que sua preocupação de realismo leva-o, às vezes, a abandonar a generalização, que está à base mesma da ciência.

Todavia, cumpre notar que o *Cours* destina-se a um programa de Faculdade de Direito, com a finalidade precípua de apresentar um *panorama geral* da economia.

Sob êsse ângulo, é êle um precioso manual, como bem o provam suas edições ininterruptas.

É um dêsses panoramas amplos, que dá idéia perfeita da riqueza da região, em seus múltiplos aspectos.

A Introdução, que se inicia com os *Données Essentielles et Concepts Fondamentaux*, corresponde, de certo modo e de maneira mais resumida, à admirável síntese de ALFRED AMONN : *Volkswirtschaftliche Grundbegriffe und Grundprobleme* (Jena, 1938).

Antes de penetrar no assunto, pròpriamente dito, o estudante familiariza-se com êsses conceitos, cuja precisão é fundamental, por isso mesmo que o interêsse coletivo nem sempre coincide com o particular.

Bastante louvável, parece-nos, é o cuidado com que BERTRAND NOGARO descreve os quadros da vida econômica.

É bem verdade que a grande maioria dos autores franceses consagra apreciável espaço a descrição das instituições jurídico-econômicas, que o eminente professor da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, ALDE SAMPAIO, chama, com muita propriedade, de *meio econômico*. (*Lições de Economia Circulatória e de Economia Repartitiva*, Rio).

Todavia, o detalhe, a *mise-au-point* com que NOGARO estuda o meio e os regimes econômicos, merecem especial atenção, principalmente no concernente aos regimes econômicos aparecidos após a Primeira Guerra Mundial.

RALPH BLODGETT adverte-nos, em livro recente (*Comparative Economic Systems*, New York, 1944) :

“Today questions in the field of comparative economic systems are of vital importance”.

Igualmente louvável é, a nosso ver, a atenção que o grande Mestre dá ao problema demográfico, que figura logo no início da Primeira Parte, que se segue à longa e substancial Introdução.

Inda que limitado ao papel de *fator de produção*, o problema demográfico é tão importante para uma noção geral de economia, que nunca será supérfluo esclarecê-lo com dados estatísticos, referentes à população nacional e mundial, às suas tendências, ao seu significado para a produção doméstica e para as trocas internacionais.

A atenção com que NOGARO trata êsse assunto lembra a de TAUSSIG, que, em seus lúcidos *Principles of Economics*, reserva algumas dezenas de páginas ao aspecto econômico do problema da população.

Temos a impressão de que, seguindo o Mestre de *Paris* e o de *Harvard*, os compêndios *introdutórios* de economia política deveriam analisar, com maior documentação, o problema demográfico, não se contentando com uma análise sumária das teorias de população.

FRÉDÉRIC BASTIAT costumava dizer que aquilo que não se vê é, geralmente, muito mais importante do que aquilo que é aparente. Há minúcias da demografia (Coeficiente líquido de reprodução, por exemplo) que, sem espalhafato, sorrateiramente, vão alterar estruturas econômicas nacionais, modificando as correntes internacionais de comércio.

Razão tem, pois, ADDISON HICKMANN, quando diz :

“In any study of the current world impasse, the influence of population trends can scarcely be ignored. Especially important in the international realm are quantitative changes —

shifts in population size, and differentials in the rate of population growth among the various nations". (*World Economic Problems*, New York, 1947).

Num trabalho de abertura de horizontes — como êsse a que se propõe BERTRAND NOGARO — justifica-se, perfeitamente, a demora em pontos básicos.

Parabens aos estudantes brasileiros que, ao lado de obras similares, puderem consultar aquêle livro, em seu curso básico.